



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PDL 0017/2016**

Kenarik Boujikian - imigrante - armênia - nascida em Kessab/Síria, chegou ao Brasil em 1962.

Morou quase sempre na cidade de São Paulo, excluindo o período aproximado de 1 ano, quando morou em São José do Rio Preto.

Formou-se em Magistério no Colégio Salesiano Santa Inês.

Formou-se em Direito na Pontifícia Universidade Católica - PUCSP

Fez Especialização em Direitos Humanos pela Escola Superior da Procuradoria Geral do Estado de SP.

Foi voluntária na Penitenciária do Estado de SP.

Foi advogada na Funap - em 1987

Foi Procuradora do Estado de São Paulo em 1988. Ingressou na magistratura - TJSP - em 02/01/1989.

Foi juíza substituta em Piracicaba e São Bernardo do Campo. Juíza em Pilar do Sul, Cajamar e São Paulo.

Atualmente é juíza Substituta em Segundo Grau no TJSP

Foi Cofundadora e presidenta da Associação Juízes para a Democracia.

Foi Presidenta da Federação Latino Americana de Juízes para a Democracia.

É feminista e militante de direitos humanos, atuando em diversas frentes, especialmente no tema do encarceramento de mulheres; da questão indígena ; acesso à justiça e democratização do sistema de Justiça.

Atuou em prol da instalação da comissão da verdade e pela revisão referente à lei de anistia.

Por sua atuação, foi convidada pelo Vaticano a participar, como observadora no I Encontro do Papa Francisco com os Movimentos Populares, em 2014.

Tem reconhecida atuação em prol dos direitos fundamentais

No Judiciário, participou da comissão criada pela Portaria Conjunta CNJ/TSE Nº 01, de 12 de novembro de 2009, para viabilizar o exercício do direito do voto aos presos provisórios e adolescentes sob regime de internação.

Também participou, do grupo de trabalho do CNJ, criado para tratar de políticas públicas voltadas às mulheres encarceradas e às crianças nascidas em situação de encarceramento, nomeada pelo Ministro Cesar Peluso, em 2011.

Recebeu comendas e premiações pela sua ativa luta em prol dos direitos humanos:

- Prêmio Franz de Castro Holzwarth de Direitos Humanos, em 2002, Ano da Paz, premiação máxima concedida pela Ordem dos Advogados do Brasil, Seção São Paulo;

- Título de Hospede Ilustre, da cidade de Quito, em 2003, oportunidade que o Supremo Tribunal Federal do Equador realizava Seminário Internacional sobre a Independência Judicial e Direitos Humanos;

- Homenageada, em 2007, pela Fala Preta! Organização de Mulheres Negras, em comemoração aos dez anos de fundação, pelo compromisso com a população Negra e a Garantia dos Direitos Humanos;

- 2º Prêmio Paulo Freire de Psicologia em 2012, pelo Conselho Federal de Psicologia, pelo compromisso com a construção do bem comum;

- Homenageada da HOM ARPI- filial SP (Sociedade Beneficente de Damas/Hay Oknutian Miutiun). A HOM foi criada em 1910 em Nova York, é a mais antiga organização feminina armênia, membro do Conselho Econômico e Social (ECOSOC) da ONU.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 02/03/2016, p. 83

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br).